

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 3º/4º BIMESTRE 2024 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Kimberlly

Data: ____/____/2024

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica
Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto I

Gata vagabunda

“Ser gaiata gata vagabunda,
a vagar pelas esquinas e farejar o lixo do mundo.
Depois de saciar minha curiosidade,
paro em algum velho telhado
me espreguiço e me entrego à lua
que, como eu, resplandece e flutua...
Preguiça ou liberdade?” (Glauber Ribeiro)
Gaiato: debochado

QUESTÃO Nº.1

Tanto a poesia quanto a prosa romântica são subjetivas, isto é, expressam sentimentos e/ou opiniões pessoais do enunciador. Relacione o conceito citado ao eu lírico do Texto I

QUESTÃO Nº.2

O eu-lírico compara-se a uma “gata vagabunda”, fato que o diferencia do modelo Romântico e dos movimentos literários críticos do século XIX. Associe-o, portanto, ao Naturalismo, indicando dois fatores de convergência entre ambos.

Texto II

Senhora (José de Alencar)

“Acabaram de vir de um sarau na casa do tio da moça e haviam dançado a valsa e rido e parecido felizes diante de tantas pessoas. Não sabiam se foi o coche que os trouxe de volta pela rua do Rocio, a lua, forte e clara ou ainda a beleza do teatro e Café pelo qual passaram, o certo é que estavam ainda próximos e afáveis um com o outro.

Agora, que haviam chegado à casa e ao fim da farsa, o semblante de Aurélia estava impassível diante de Fernando Seixas. O rapaz procurava não encará-la, pois sabia o quanto a moça lhe tinha desprezo em função do casamento e das aparências que ela lhe impôs. Aurélia era bela e fria; tudo porque ele havia aceito a oferta de casar-se com ela pelo dote. Ou seria por tê-la abandonado quando a moça ainda era pobre e morava com a mãe? Não sobrara na jovem nada do amor que ela lhe devotara? Logo agora que ele pensava na felicidade, uma vez que estava apaixonado por completo. (...)

Seixas já havia saído do quarto e Aurélia podia jogar-se à cama arfando, o colo dolorido de tanto amor que continha. Preferia morrer a entregar-se ao homem que a desejou apenas por sua riqueza. Morreria sem admitir a Fernando que ele sempre seria a grande paixão e dor de sua vida.”

QUESTÃO Nº.3

O comportamento de Aurélia, comum às personagens femininas desenhadas na narrativa alencariana, sugere atitude dual. Comente essa dualidade, relacionando-a à temática recorrente nas obras românticas.

QUESTÃO Nº.4

Há todo um processo histórico-cultural de construção da identidade nacional a partir do Romantismo. Aponte elementos dessa construção no fragmento de Senhora, explicitando a qual tipo de romance da era romântica ele pertence.

QUESTÃO Nº.5

O romance urbano retrata a pequena burguesia, a ascensão da classe média, as relações sociais e morais. De maneira geral, como são essas narrativas?

TEXTO III

Será assim, amiga: um certo dia
Estando nós a contemplar o poente
Sentiremos no rosto, de repente
O beijo leve de uma aragem fria.

Tu me olharás silenciosamente
E eu te olharei também, com nostalgia
E partiremos, tontos de poesia
Para a porta de treva aberta em frente.

Ao transpor as fronteiras do Segredo
Eu, calmo, te direi: — Não tenhas medo
E tu, tranquila, me dirás: — Sê forte.

E como dois antigos namorados
Noturnamente triste e enlaçados
Nós entraremos nos jardins da morte.

Montevideú, julho de 1960

QUESTÃO Nº.6

A morte é um tema recorrente em qualquer estilo de época, transcendente o tempo, mas modificando-se de acordo com o período e o autor que a retrata. Há uma aproximação na estrutura do texto e a poesia barroca; contudo, a forma como ele retrata o ato de morrer difere-se sensivelmente do ideal barroco. Indique, portanto, a semelhança estrutural e a diferença temática entre Soneto da hora final e a obra barroca.

QUESTÃO Nº.7

Apresente dois argumentos que consolidem: a semelhança de abordagem entre o texto de Vinícius de Moraes e a segunda geração de poesia romântica

TEXTO IV

Desejo

Ah! que eu não morra sem provar, ao menos
Sequer por um instante, nesta vida
Amor igual ao meu!
Dá, Senhor Deus, que eu sobre a terra encontre
Um anjo, uma mulher, uma obra tua,
Que sinta o meu sentir;

Uma alma que me entenda, irmã da minha,
Que escute o meu silêncio, que me siga
Dos ares na amplidão!
Que em laço estreito unidas, juntas, presas,
Deixando a terra e o lodo, aos céus remontem
Num êxtase de amor!

QUESTÃO N.º 8

O Romantismo prega, entre outros aspectos, a liberdade criativa: o poeta não pode se aprisionar a formas a fim de "libertar sua alma". Essa liberdade, sob o ponto de vista da organização dos versos, é experimentada? Justifique.

QUESTÃO N.º 9

Afirma-se que, no texto, o eu-lírico apresenta seu desejo principalmente no campo das ideias. Transcreva uma estrofe que confirme tal aspecto.

TEXTO V

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
— Ouvi-me, Guerreiros,
— Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me;
— Quem há, como eu sou?

Quem guia nos ares
A frecha emplumada,
Ferindo uma presa,
Com tanta certeza,
Na altura arrojada
onde eu a mandar?
— Guerreiros, ouvi-me,
— Ouvi meu cantar.

Quem tantos inimigos
Em guerras preou?
Quem canta seus feitos
Com mais energia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
— Guerreiros, ouvi-me:
— Quem há, como eu sou?

QUESTÃO N.º 10

O índio da Geração Nacionalista é um modelo "importado" da Europa, com valores intrínsecos à cultura branca. Destaque ao menos duas características indígenas que exprimem a figura do "bom selvagem".

TEXTO VI
SONETO DA MORTE

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

QUESTÃO Nº.11

O soneto de Álvares de Azevedo se constrói por referências diretas à emoção do eu lírico. Explique em que esse procedimento no soneto se relaciona à proposta do Romantismo.

QUESTÃO Nº.12

No soneto de Álvares de Azevedo, é enfatizada a associação entre Amor e Morte, tão produtiva na estética romântica. Com base nos elementos da última estrofe, explique essa associação.

TEXTO VII

Não, solidão, hoje não quero me retocar
Nesse salão de tristeza onde as outras penteiam mágoas
Deixo que as águas invadam meu rosto
Gosto de me ver chorar
Finjo que estão me vendo
Eu preciso me mostrar
Bonita
Pra que os olhos do meu bem
Não olhem mais ninguém
Quando eu me revelar
Da forma mais bonita
Pra saber como levar todos
Os desejos que ele tem
Ao me ver passar
Bonita
Hoje eu arrasei
Na casa de espelhos
Espalho os meus rostos
E finjo que finjo que finjo
Que não sei

QUESTÃO Nº.13

Há um desejo da figura feminina em mostrar-se como idealizada aos olhos do ser amado, atitude tipicamente romântica. Transcreva uma passagem em que essa atitude é evidenciada.

QUESTÃO Nº.14

“ Não, solidão, hoje não quero me retocar
Nesse salão de tristeza onde as outras penteiam mágoas
Deixo que as águas invadam meu rosto”

O trecho acima explora um aspecto do Romantismo: a formação imagética a partir de metáforas. Associe as metáforas aos conceitos de subjetividade.

TEXTO VIII

Te pego na escola e encho a tua bola
Com todo o meu amor
Te levo pra festa e testo o teu sexo
Com ar de professor

Faço promessas malucas
Tão curtas quanto um sonho bom
Se eu te escondo a verdade, baby
É pra te proteger da solidão

Faz parte do meu show
Faz parte do meu show, meu amor

Confundo as tuas coxas
Com as de outras moças
Te mostro toda a dor

Te faço um filho
Te dou outra vida pra te mostrar quem sou
Vago na lua deserta das pedras do Arpoador
Digo alô ao inimigo
Encontro um abrigo no peito do meu traidor

Faz parte do meu show
Faz parte do meu show, meu amor

Invento desculpas, provoco uma briga
Digo que não estou
Vivo num clipe sem nexo
Um Pierrot retrocesso
Meio bossa nova e rock'n roll

Faz parte do meu show
Faz parte do meu show, meu amor

Confundo as tuas coxas com as de outras moças
Te mostro toda a dor
Te faço um filho
Te dou outra vida pra te mostrar quem sou
Vago na lua deserta das pedras do Arpoador
Digo alô ao inimigo
Encontro um abrigo no peito do meu traidor

Faz parte do meu show
Faz parte do meu show, meu amor

Meu amor, meu amor, meu amor

QUESTÃO Nº.15

Apresente 3 características da geração byroniana presentes na música de Cazuza

QUESTÃO N.º 16

Ainda em relação à questão anterior: transcreva três versos consecutivos que comprovem tal aspecto

QUESTÃO N.º 17

A prosa romântica introduziu o Romantismo no Brasil. Embora ainda segundo os padrões europeus, na linha de romances como Walter Scott e Honoré de Balzac, explique: por que a prosa romântica foi determinante para o estímulo à arte nacional e ao sentimento nacional?

TEXTO IX

SENHOR FEUDAL

Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

(Oswald de Andrade)

QUESTÃO N.º 18

O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma qual conceito? (Características que norteiam sua obra)

QUESTÃO N.º 19

"Manuel Bandeira criou uma poesia rica em construção e significação"
Comente a afirmação acima apontando elementos que justifiquem a mesma.

QUESTÃO N.º 20

TEXTO X

Castro Alves- **Navio Negroiro**

Era um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoas vãs.
Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."

- a) Como a obra "Navio Negreiro" de Castro Alves reflete os ideais e as preocupações da terceira fase do romantismo no Brasil?
- b) Discuta como o poeta utiliza recursos literários para transmitir sua mensagem e provocar uma reflexão sobre as questões sociais.